



SINDICATO DOS

BANCÁRIOS

Sindicato dos Bancários Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXIX 22 a 29/01/2019 - Nº 6093 - www.bancariosrio.org.br

89 anos

Sindicato completa 89 anos de muitas lutas e conquistas

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro está aniversariando. No dia 17 de janeiro, completou 89 anos. Foi fundado em 1930 com o objetivo de reunir os bancários em uma só entidade e estimular a organização da categoria em outros estados. À época o Rio era a capital da República. A história do Sindicato se confunde com a do Brasil, tendo participado da organização das lutas dos bancários e das mais importantes mobilizações nacionais, como o combate à ditadura militar, as Diretas, Já! e o Fora Collor.

Nesta edição especial, vamos lembrar um pouco desta história de conquistas de um dos sindicatos mais atuantes do país. Nas páginas centrais, serão lembrados alguns dos momentos mais importantes da entidade. Na página 4, a presidenta Adriana Nalesso fala da história e da necessidade de combater os ataques do governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores. Uma reportagem vai lembrar da identificação, em dezembro passado, das ossadas do ex-presidente do Sindicato, Aluizio Palhano, desaparecido político, morto pela ditadura. Trará, também, uma lista com uma série de conquistas obtidas ao longo destas quase nove décadas.

Sindicalize-se e garanta seus direitos
www.bancariosrio.org.br

As principais conquistas do Sindicato ao longo da história



década de 1930 Em 1930 é criado o Sindicato. Em 1933, uma mobilização nacional conquista jornada de seis horas. É criado o *Jornal Bancário*. Na foto, uma delegação do Rio de Janeiro embarca, de navio, para o Congresso de Bancários, em Recife.



década de 1940 Em 1943, o Brasil declara guerra aos países do Eixo. Bancários fazem campanha e doam avião à Força Expedicionária Brasileira (FEB). Em 1946, após greve de 19 dias, categoria garante reajuste de 100%.



década de 1950 Empossada primeira diretoria da Federação dos Bancários do RJ/ES – o presidente da entidade foi Luiz Viegas da Mota Lima – e a da Confederação Nacional de Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec), em 1958. Antes, em 1953, o V Congresso Nacional dos Bancários criou o *Dia do Bancário* –, 28 de agosto. Campanha de 1955 exige o fim do trabalho aos sábados.



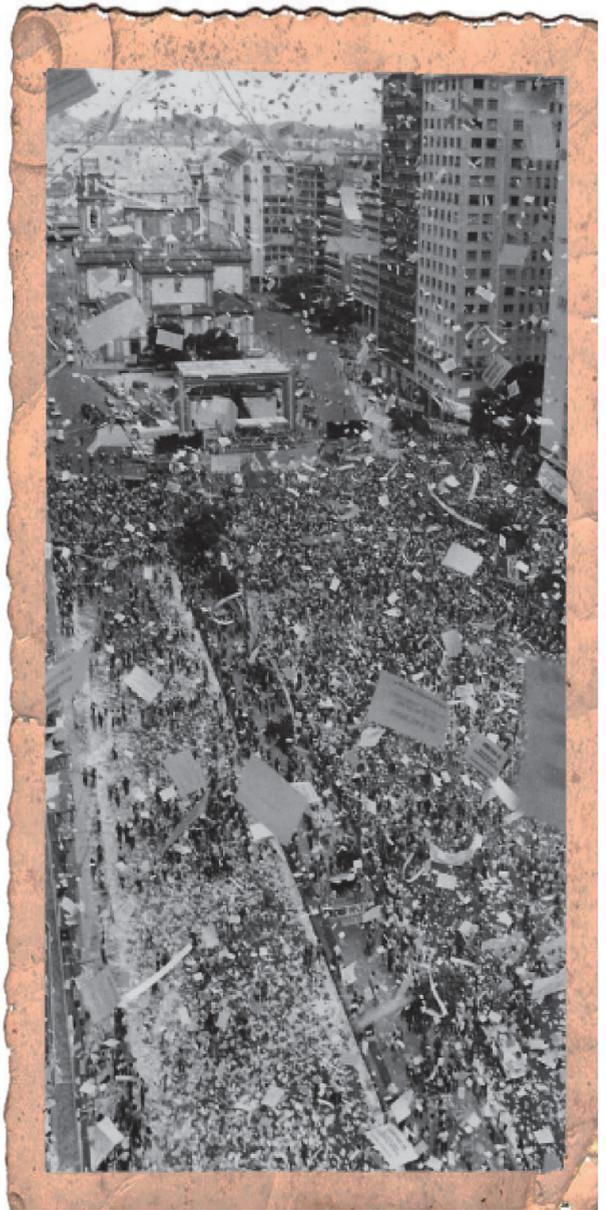
década de 1960 Em 1961, a “Greve da Dignidade” conquista o Adicional por Tempo de Serviço. No ano seguinte, é extinto o trabalho aos sábados. Em campanha com outras categorias, os bancários conquistam o 13º salário. Em 1º de abril de 1964 os militares depõem o presidente João Goulart, fecham sindicatos e prendem lideranças.

BANCÁRIO
 Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campeste - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancarios.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalho (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – Editor: Olytho Contente - Mtb 14173/RJ – Estagiário: Gabriel de Oliveira - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancarios.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancarios.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 15.000

década de 1970 Na foto, em 1979, posse da diretoria eleita do Sindicato que derrotou a Junta Interventora indicada pelo regime militar. Antes, em 1970, eram conquistados o auxílio-refeição e aumento no valor do anuênio. Em 1971, Aluizio Palhano, duas vezes presidente do Sindicato é morto sob tortura no Doi-Codi.



década de 1980



Categoria se engaja na luta contra a ditadura. Em 1983 é fundada a CUT. Em 1984, Sindicato lidera a campanha das Diretas, já! Na foto, mais de 2 milhões lotam as Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco. Em 1989, greve geral para o país por dois dias.



década de 1990 População vai às ruas exigir Fora Collor. A campanha cresce, culminando com o impeachment do presidente, em 1992. Na foto, a diretoria do Sindicato lava a rua em frente à Caixa da Barroso, durante manifestação Fora Collor. No mesmo ano é fundada a Confederação Nacional dos Bancários, já que a Contec se transformou numa entidade apenas homologatória das políticas governamentais. Em 1997, apesar de muita luta, o Banerj é vendido ao Itaú pelo governo Marcelo Alencar.



década de 2000 Em 2003, os bancários fazem uma campanha salarial unificada. Em 2004 conquistam aumento real, o que se repetiria nos quatro anos seguintes. Em 2005 além dos bancos privados também o Banco do Brasil assina a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) pela primeira vez. Em 2006 a Caixa Econômica Federal faz o mesmo. Em 2009 licença-maternidade é ampliada para 180 dias.



década de 2010 Bancários fazem em 2016 a mais longa greve nacional de sua história, 31 dias, e a com maior adesão. Conquistam reajuste de 8%, abono de R\$ 3.500, e PLR. A CCT é válida por dois anos, assegurando 1% de aumento real em 2017. O mesmo se repete na CCT de 2018.

Comemorando as nossas conquistas

Adriana Nalesso
Presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio



O Sindicato dos Bancários do Rio comemora 89 anos de muitas lutas e conquistas. Tenho o maior orgulho e gratidão de fazer parte dessa história, junto com toda a categoria.

Há 26 anos construímos uma Convenção Coletiva Nacional, onde as bancárias e os bancários de todo o país possuem os mesmos direitos.

Estamos vivendo tempos difíceis. Os trabalhadores vêm sendo atacados em seus direitos. O atual governo já demonstrou a que veio com a extinção do Ministério

do Trabalho, a ameaça de acabar com a Justiça do Trabalho e a decisão de realizar a reforma da Previdência. Essas e muitas outras medidas não atendem à demanda da sociedade e privilegiam empresários, banqueiros e o agronegócio. Sabemos também que os ataques aos sindicatos têm como objetivo fragilizar nossa luta e deixar o trabalhador sem representação e proteção.

Nada disso vai tirar a nossa força de continuar defendendo o que nós acreditamos: empregos, direitos, liberdade, justiça e democracia. Somos fortes e guerreiros. Vamos comemorar sim os 89 anos do Sindicato dos Bancários do Rio contabilizando as nossas vitórias, que foram inúmeras, valorizando a luta sindical e nos abastecendo de muita coragem e disposição para continuar resistindo e lutando sempre por mais respeito.

Que venham muitos e muitos anos. Estamos sempre prontos e alertas na defesa da nossa categoria.

Parabéns ao nosso Sindicato!

Ossada de Palhano é identificada



O então presidente do Sindicato, Aloizio Palhano, discursando em assembleia

No dia 3 de dezembro último, pouco mais de um mês antes do aniversário do Sindicato, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), anunciou a identificação da ossada do ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Aluizio Palhano Pereira Ferreira. Em 1971, o dirigente, então com 49 anos, foi sequestrado por agentes do Doi-Codi. Passou por sessões de tortura, sendo posteriormente assassinado.

O órgão de repressão era comandado pelo então major Carlos Brilhante Ulstra, recentemente homenageado por Jair Bolsonaro como “herói”. A identificação da ossada foi um resgate histórico para que nenhum brasileiro esqueça que

o país passou por estes tempos de terror ou desejo o seu retorno. Palhano, militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), foi uma das mais importantes referências da categoria bancária que deu a própria vida em defesa dos trabalhadores e da democracia.

CEMITÉRIO CLANDESTINO

Junto com outras ossadas, a de Palhano foi encontrada no Cemitério de Perus, em São Paulo, local que serviu durante os anos da ditadura militar para esconder corpos de militantes de esquerda que lutavam contra o regime. A vala de Perus foi descoberta em 1990, depois de dez anos de investigação, com mais de mil ossadas.

Direitos garantidos com muita luta

1933 - Jornada de 6 horas diárias (inclusive aos sábados)

1934 - Criação do IAPB – Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (mais tarde incorporado ao INSS)

1946 - Pisos da categoria bancária (valores diferenciados regionalmente)

1961 - Extinção do trabalho aos sábados

1962 - Inauguração do Hospital dos Bancários, na Lagoa

1981 - Instituição do auxílio-creche

1985 - A maior greve da História do país paralisa os serviços financeiros de Norte a Sul e conquista reposição integral da inflação e aumento real no piso nacionalmente unificado

1986 - Os empregados da CEF - Caixa Econômica Federal se integram à categoria e ganham a jornada de 6 horas.

1990 - É criado o vale-refeição

1992 - Primeira Convenção Coletiva Nacional, unificando

os direitos dos bancários em todo o país (ainda excluídos os bancos públicos)

1994 - Cesta-alimentação

1995 - Primeiro ano com pagamento de PLR – Participação nos Lucros e Resultados

1999 - É aprovada, no município do Rio, a lei antifilas, do vereador Gilberto Palmares (PT)

2005 - Os bancos federais passam a integrar a Convenção Coletiva Nacional

2007 - 13ª cesta-alimentação

2009 - Licença-maternidade de 120 dias. Inclusão das pessoas homoafetivas nos planos de saúde.

2012 - PLR sem imposto de renda

2016 - Licença-paternidade de 20 dias

2018 - 15º ano seguido de aumento acima da inflação